



Evento: XXIX Seminário de Iniciação Científica

**ASSOCIAÇÃO DA RESILIÊNCIA COM CARACTERÍSTICAS
SOCIODEMOGRÁFICAS E LABORAIS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA
LINHA DE FRENTE A COVID¹**

**ASSOCIATION OF RESILIENCE WITH SOCIO-DEMOGRAPHIC AND LABOR
CHARACTERISTICS OF HEALTH PROFESSIONALS ON THE FRONT LINE OF
COVID**

**Ketrin Andressa Cossetin Gabi², Carmem Cristiane Schultz³, Loretta Vercelino Silva⁴,
Simone Minuzi Catto Vaz⁵, Christiane Fátima Colet,⁶ Eniva Miladi Fernandes Stumm⁷**

¹ Pesquisa Institucional desenvolvida no DCVida, pertencente ao Grupo de Pesquisa Cuidado, Gestão e Educação em Enfermagem e Saúde

² Acadêmica do 7º semestre de Enfermagem da UNIJUÍ. Bolsista PIBIC/CNPq. Grupo de Pesquisa Cuidado, Gestão e Educação em Enfermagem e Saúde ketrin.gabi@sou.unijui.edu.br

³ Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde, UNICRUZ/UNIJUÍ, carmen.schultz@sou.unijui.edu.br.

⁴ Acadêmica do 7º semestre de Enfermagem da UNIJUÍ. Bolsista PIBIC/CNPq. Grupo de Pesquisa Cuidado, Gestão e Educação em Enfermagem e Saúde

⁵ Médica, Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde, UNICRUZ/UNIJUÍ, simone.vaz@sou.unijui.edu.br

⁶ Professora Orientadora, Farmacêutica, Doutora em Ciências Farmacêuticas, Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde UNICRUZ/UNIJUÍ

⁷ Professora Orientadora, Enfermeira, Doutora em Ciências-Enfermagem, Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde UNICRUZ/UNIJUÍ.

RESUMO

Introdução: a pandemia de Covid-19 expôs profissionais de saúde a situações sem precedentes, as quais exigiram tomadas de decisões rápidas e trabalho sob pressões extremas, fatores estes que colocaram em risco tanto a saúde física quanto a saúde mental destes profissionais. **Objetivo:** analisar a associação entre resiliência e características sociodemográficas, clínicas e laborais de profissionais de saúde que atuam na linha de frente a Covid-19. **Metodologia:** trata-se de estudo transversal, descritivo com 49 profissionais de saúde que atuam na Unidade de Emergência e na Unidade de internação Covid de um hospital geral. **Resultados:** participaram do estudo 15 médicos, cinco enfermeiros e 29 técnicos de enfermagem. Foi verificada diferença estatística significativa entre alta resiliência e a profissão ($p = 0,023$) e a auto avaliação quanto ao estado de saúde atual ($p = 0,020$). **Conclusão:** profissionais de saúde estão expostos a maior risco de adoecimento psíquico no enfrentamento dos desafios decorrentes de uma pandemia, portanto é imprescindível que estes indivíduos disponham de avaliação constante e assistência qualificada para manter seu bem-estar e promover a saúde laboral.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador. Resiliência psicológica. Pandemias.

INTRODUÇÃO



Os trabalhadores da área da saúde estão na linha de frente, expostos a riscos de infecção e morte. Além dos riscos diretos de infecção decorrentes do contato próximo com pacientes e/ou colegas de trabalho potencialmente infectados durante a pandemia do COVID-19, os profissionais de saúde também estão sob crescente pressão, estresse e problemas de saúde mental (SIM, 2020). Outrossim, uma força de trabalho de saúde física e mental saudável e bem equipada é vital para a capacidade de um país de gerenciar casos de COVID-19 de maneira eficaz e ainda, propor novos arranjos de trabalho para ajudar a proteger os profissionais de saúde (SCHWARTZ; KING; YEN, 2020).

Neste sentido, é preciso desenvolver estratégias que auxiliem os profissionais no enfrentamento às dificuldades decorrentes da pandemia e que possibilitem promover a saúde e a prevenção do adoecimento ocupacional (XIANG *et al.*, 2020). Dentre estas estratégias está a resiliência, conceituada como conjunto de processos sociais e intrapsíquicos, num constructo complexo de interação entre as dificuldades do cotidiano pessoal e os fatores de proteção individual (PESCE *et al.*, 2005). Nesse sentido, Rocha *et al.* (2016) explicitam que a capacidade de resiliência constitui uma reconfiguração interna que possibilita atitudes e percepções positivas e criativas do indivíduo. Diante do exposto, aliado ao posicionamento dos autores, o presente estudo teve por objetivo analisar a associação entre a resiliência e características sociodemográficas, clínicas e laborais de profissionais de saúde que atuam na linha de frente à Covid-19.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, desenvolvido com profissionais de saúde que atuam na Unidade de Emergência e na Unidade de internação Covid de um hospital geral, filantrópico, situado na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. A população alvo do estudo compreendeu 49 profissionais de saúde. Com relação aos critérios de elegibilidade, foram estabelecidos como critérios de inclusão: ser profissional de saúde, atuar ou ter atuado na assistência direta ao usuário durante a pandemia, na referida instituição e aceitar assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos os profissionais de saúde que no período de coleta dos dados estavam afastados, em licença saúde e/ou férias e que não aceitaram participar da pesquisa. A coleta de dados foi desenvolvida no período de janeiro a março de 2021, mediante a utilização dos seguintes instrumentos: questionário sociodemográfico, clínico e laboral e escala de resiliência (ER). O questionário



sociodemográfico, clínico e laboral elaborado pelas pesquisadoras, incluiu questões sobre a caracterização sociodemográfica dos participantes, trabalho e condições de saúde, com vistas a responder o objetivo da pesquisa. Já a ER verifica o nível de adaptação psicossocial positiva do indivíduo diante de situações importantes da vida. Contempla 25 itens, com opções de resposta tipo escala *Likert*, que variam de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente) (PESCE *et al.*, 2005). Para classificação dos escores de resiliência foi considerado: baixa resiliência a pontuação inferior a 121, moderada resiliência, de 121 a 146 e, alta resiliência, acima de 147 pontos (NAVARRO-ABAL; LÓPEZ-LÓPEZ; CLIMENT-RODRÍGUEZ, 2018). Para análise dos dados foi utilizado o *Software Statistical Package for Social Science* (SPSS), versão 22.0 e analisados com estatística descritiva e inferencial. Para verificar a associação entre variáveis utilizou-se o teste Qui-quadrado de Pearson sendo considerados significativos valores de $p < 0,05$. Foram observados todos os aspectos éticos de pesquisa com seres humanos, conforme preconizado na Resolução 466/12 do Ministério da Saúde. O projeto de pesquisa foi aprovado pela Comissão de Avaliação do hospital e após pela CONEP sob CAAE: 30792920.5.1001.5350 e aprovado conforme Parecer Consubstanciado nº 4.106.959.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 49 profissionais de saúde, 15 (30,7%) médicos, cinco (10,2%) enfermeiros e 29 (59,1%) técnicos de enfermagem. A Tabela 1 apresenta a avaliação da resiliência e a relação desta com características sociodemográficas, clínicas e laborais dos participantes. Constata-se que a amostra é predominantemente feminina e jovem. Quanto às características laborais dos participantes, 55,1% afirmaram manter vínculo empregatício exclusivo. Com relação às características clínicas, 53,1% dos participantes avaliaram seu estado de saúde como bom, 77,5% afirmaram não apresentar problema de saúde com diagnóstico médico. 32,5% afirmam não realizar atividade física e 79,6% consideram insuficiente seu tempo para atividades de lazer. Foi verificada diferença estatística significativa entre alta resiliência e a profissão médica ($p = 0,023$) e a auto avaliação quanto ao estado de saúde atual classificado como bom ($p = 0,020$).

Tabela 1 - Avaliação da resiliência de profissionais de saúde (n=49) relacionada às características sociodemográficas, clínicas e laborais, Ijuí, RS, Brasil, 2021

Variáveis	Resiliência			Valor de p*
	n	%	Baixa Moderada Alta	



Sexo	Feminino	30	61,3	2(6,7)	17(56,7)	11(36,7)	0,860
	Masculino	19	38,7	2(10,5)	11(57,9)	6(31,6)	
Faixa Etária	18 a 30 anos	30	61,3	3(10,0)	19(63,3)	8(26,7)	0,813
	31 a 40 anos	12	24,4	1(8,3)	5(41,7)	6(50,0)	
	41 a 50 anos	5	10,2	0(0,0)	3(60,0)	2(40,0)	
	Mais de 50 anos	2	4,1	0(0,0)	1(50,0)	1(50,0)	
Profissão	Enfermeiro	5	10,2	0(0,0)	1(20,0)	4(80,0)	0,023
	Medico	15	30,7	1(6,7)	11(73,3)	3(20,0)	
	Tec. Enfermagem	29	59,1	2(6,8)	16(55,1)	11(37,9)	
	Não	22	44,9	2(9,1)	12(36,4)	8(36,4)	
Possui outro vínculo empregatício	Sim	27	55,1	2(7,4)	16(59,3)	9(33,3)	0,941
	Bom	26	53,1	2(7,7)	10(38,5)	14(53,8)	
Como você classifica seu estado de saúde atual	Excelente	6	12,1	0(0,0)	3(50,0)	3(50,0)	0,020
	Regular	14	28,6	0(0,0)	12(85,7)	2(14,3)	
	Ruim	3	6,2	0(0,0)	3(100,0)	0(0,0)	
	Às vezes	21	43,0	2(9,5)	11(52,4)	6(11,3)	
Você pratica atividade física	Não	16	32,5	1(6,3)	10(62,5)	5(9,4)	0,981
	Sim	12	24,5	1(8,3)	7(58,3)	4(33,3)	
O seu tempo para lazer é	Insuficiente	39	79,6	3(7,7)	25(64,1)	11(28,2)	0,136
	Suficiente	10	20,4	1(10,0)	3(30,0)	6(60,0)	
Possui algum problema de saúde diagnosticado por medico	Não	38	77,5	3(7,9)	21(55,3)	14(36,8)	0,842
	Sim	11	22,5	1(9,1)	7(63,6)	3(27,3)	

* Qui-quadrado de Pearson

Os resultados deste estudo quanto à associação entre a resiliência e características pessoais e profissionais demonstram que a resiliência tem relação com a profissão. Silva *et al.* (2020) em estudo com 375 profissionais de enfermagem, que objetivou investigar o nível e os fatores relacionados à resiliência dos mesmos, explicita que 84,8% dos participantes apresentaram níveis medianos e altos de resiliência. Os autores afirmam que quanto mais elevada a idade, maior o tempo de trabalho na profissão e na instituição, maior a capacidade de resiliência. O fato de 65,5% dos participantes deste estudo terem avaliado seu estado de saúde como bom ou excelente pode ser influenciado pela maior capacidade de resiliência dos mesmos. Dantas (2021) afirma que a resiliência está vinculada à compreensão de fatores de risco e proteção, o que torna relevante compreender este constructo nos serviços de saúde que atuam no âmbito da Covid-19, e destaca a necessidade de capacitações, momentos de escuta e cuidados coletivos para melhor manejo do estresse. Com a construção deste trabalho pode-se observar que os profissionais de saúde, além de estarem em constante exposição às mais diversas situações de adoecimento, inclusive a Covid-19, estão também expostos a situações que comprometem a sua saúde física e mental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A análise da associação entre a resiliência e características sociodemográficas, clínicas e laborais de profissionais de saúde que atuam na linha de frente à Covid-19 evidencia que a profissão está relacionada a maior capacidade de resiliência, bem como a auto avaliação positiva do estado de saúde atual dos participantes. Profissionais de saúde estão expostos a maior risco de adoecimento psíquico no enfrentamento dos desafios de uma pandemia, portanto é imprescindível que estes indivíduos disponham de avaliação constante e assistência qualificada para manter seu bem-estar e promover a saúde laboral.

AGRADECIMENTOS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

- DANTAS, Eder Samuel Oliveira. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* [online]. v. 25, suppl1 [Acessado 20 julho 2021], e200203. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/Interface.200203>>. ISSN1807-5762
- MARTINEZ-Corts I, DEMEROUTI E, BAKKER AB, BOZ M. **Spillover of interpersonal conflicts from work into nonwork: a daily diary study.** *J Occup Health Psychol.* 2015;20(3),326-37. DOI: <http://dx.doi.org/10.1037/a0038661> Acesso em 19 de julho de 2021
- PESCE, R.P. et al. **Adaptação transcultural, confiabilidade e validade da escala de resiliência.** *CadSaúde Pública.* 2005;21(2):436-48. doi: 10.1590/S0102-311X2005000200010. Acesso em 19 de julho de 2021.
- NAVARRO-ABAL, Y; LÓPEZ-LÓPEZ, M.J.; CLIMENT-RODRÍGUEZ, J.A. **Engagement, resilience and empathy in nursing assistants.** *Enferm Clin.* 2018;28(2):103-10. doi: 10.1016/j.enfcli.2017.08.009. Acesso em 19 de julho de 2021
- SCHWARTZ J., KING C-C., YEN M-Y. **Protecting Healthcare Workers During the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Outbreak: Lessons From Taiwan's Severe Acute Respiratory Syndrome Response.** *Clin Infect Dis.*, 2020. Disponível em: <https://academic.oup.com/cid/advance-article/doi/10.1093/cid/ciaa255/5804239>. Acesso em 19 de julho de 2021
- SILVA SM, BAPTISTA PCP, SILVA FJ, ALMEIDA MCS, SOARES RAQ. **Resilience factors in nursing workers in the hospital context.** *Rev Esc Enferm USP.* 2020;54:e03550. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018041003550>, Acesso em 19 de julho de 2021
- SIM, M. R. **The COVID-19 pandemic: major risks to healthcare and other workers on the front line.** *Occup Environ Med Month 2020 Vol 0*, 2020. Disponível em: <https://oem.bmj.com/content/early/2020/04/01/oemed-2020-106567>. Acesso em: 19 de julho de 2021
- XIANG, Y-T. et al. **Timely mental health care for the 2019 novel coronavirus outbreak is urgently needed.** *Lancet Psychiatry*, 7:228–9, 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366\(20\)30046-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366(20)30046-8/fulltext). Acesso em: 19 de julho de 2021